

USO DE ANTIBIÓTICOS NO TRATAMENTO DAS INFECÇÕES DE SÍTIO CIRÚRGICO DE PACIENTES INTERNADOS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE TERESINA

Daniele Silva do Vale (Bolsista PIBIC/CNPq), Maria Eliete Batista Moura (Orientadora, Departamento de Enfermagem/UFPI), Pedro César Aprígio de Andrade (colaborador, UFPI), Priscilla Dantas Almeida (colaboradora, UFPI).

Introdução

Antimicrobianos são fármacos capazes de destruir microorganismos ou de suprimir sua multiplicação ou crescimento. Podem ser utilizados com finalidades profilática ou curativa (HOEFLER *et al*, 2006).

Mais de 70% das bactérias que causam infecções hospitalares são resistentes a, pelo menos, um dos antimicrobianos comumente usados para combatê-las. Pessoas infectadas com microrganismos resistentes a antimicrobianos apresentam maior permanência hospitalar e requerem tratamento com fármacos de segunda ou terceira escolha, que podem ser menos efetivos, mais tóxicos ou mais caros (HOEFLER *et al*, 2006). A prescrição de antimicrobianos no ambiente hospitalar é bastante ampla, é realizada inadequadamente em mais de 50% dos casos, no que se refere à dose, via de administração e quanto a indicação do antimicrobiano (BRASIL, 2008).

Dentre os vários tipos de infecção, destacam-se as de Sítio Cirúrgico, uma das mais importantes Infecções Relacionadas à Assistência a Saúde (IRAS), por causa dos altos índices de morbimortalidade. As Infecções de Sítio Cirúrgico (ISC) estão relacionadas com diversos procedimentos cirúrgicos e estão classificadas com base nos planos acometidos como: incisional superficial, quando o sítio alvo é tecido celular e subcutâneo, incisional profunda, quando envolve fáscia e músculo e órgão/cavidade quando acomete órgão ou cavidade (BRASIL, 2009). Sendo assim, o uso de antibióticos torna-se indispensável no tratamento dos diversos tipos de infecções adquiridas na unidade de saúde.

A relevância do estudo se dá devido as ISC serem um importante fator causal de mortalidade, além de representar um aumento dos custos no tratamento, principalmente no que diz respeito à terapia com antibióticos e possíveis reintervenções cirúrgicas, ocasionando um prolongamento do tempo de internação. Diante desta realidade, a pesquisa teve como objeto de estudo o uso de antibióticos no tratamento das infecções de sítio cirúrgico e como objetivo investigar o uso de antibióticos no tratamento das infecções de sítio cirúrgico de pacientes internados em um hospital público de Teresina.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, de abordagem quantitativa, em que se busca investigar o uso de antibióticos no tratamento das infecções de sítio cirúrgico de pacientes internados em um hospital público de Teresina. A pesquisa foi desenvolvida na clínica cirúrgica do Hospital Getúlio Vargas – HGV, localizado em Teresina – PI. A população da pesquisa constitui-se de pacientes internados na Clínica Cirúrgica do referido hospital, submetidos a procedimento cirúrgico no período de Janeiro a Março de 2011. Os dados foram coletados diretamente dos prontuários arquivados no Serviço de Arquivo Médico e Estatística do Hospital Getúlio Vargas (SAME-HGV), durante os meses de Maio, Junho e Julho.

Foram verificados 200 prontuários de pacientes internados na clínica cirúrgica de Janeiro a Março de 2011. Foram excluídos os pacientes transferidos de outros hospitais, pacientes que não fizeram uso de antibióticos ou que fizeram uso entretanto, com indicação profilática, aqueles que não fizeram tratamento cirúrgico, prontuários com ausência de dados importantes, como exemplo, sinais flogísticos em ferida operatória(F.O) e por fim os prontuários com letras ilegíveis. Foram incluídos os pacientes que fizeram uso terapêutico de antimicrobianos, aqueles que fizeram algum tipo de cirurgia, prontuários de pacientes com infecção de sítio cirúrgico comprovada por meio de exame laboratorial ou diagnóstico clínico. A partir desta filtragem, foi selecionada uma amostra de 42 prontuários, pois eram os únicos que estavam de acordo com os critérios de inclusão. Foram analisados os casos de uso de antibióticos em pacientes submetidos a procedimentos cirúrgicos por meio do preenchimento de um formulário, com base nos dados dos prontuários.

Os dados coletados foram registrados no software Microsoft Office Excel 2010 para análise e posteriormente para construção das tabelas. As tabelas foram organizadas em categorias como exemplo: sexo, idade (distribuídas em faixa etária), procedência, profissão, antibiótico mais frequentemente prescrito, associação de antibióticos, cultura de ferida operatória, entre outras categorias. As posologias dos antibióticos foram analisadas com base no manual de antibioticoterapia e o guia de antimicrobianos da CCIH do Hospital Getúlio Vargas. Foram realizados cálculos de frequência relativa, e apresentados em percentual.

Resultados e Discussão

Com relação à categoria sexo, do total de 42 pacientes, 22 eram do sexo masculino e 20 do sexo feminino, correspondendo a 52,38% e 47,62% respectivamente. Na categoria profissão, observou-se que o Lavrador (a) foi o mais frequente com 38,09% correspondendo a 16 pacientes, seguido do Aposentado e da mulher do lar, ambos com 16,66%, correspondendo a 7 pacientes cada uma. A faixa etária mais frequente foi a de 58 a 68 anos, com 11 (26,19%) pacientes, seguido da faixa etária de 47 a 57 anos com 10 pacientes, assim pode-se perceber que a amostra é em maior parte, composta por adultos e idosos. A maioria dos pacientes analisados, eram de Teresina, com 42,85% pessoas da zona urbana e 28,57% pessoas da zona rural. Os diagnósticos mais frequentes foram o Derrame Pleural e a Coledocolitíase com 6 pacientes acometidos destas patologias correspondendo a 14,28%, seguidos do Empiema Pleural (9,54% dos casos), Deiscência de ferida operatória e a Peritonite (ambos com 4,76% dos casos). O tipo de cirurgia mais realizado foi a Cirurgia do Aparelho Digestivo (CAD), representando 47,61% das cirurgias, o segundo tipo de cirurgia mais realizado foi a cirurgia torácica com 30,95% das cirurgias realizadas.

O Metronidazol, foi o antibiótico mais prescrito, sendo realizadas 13 (17,33%) prescrições de um total de 75. Vale ressaltar que, a maioria dos pacientes utilizaram mais de um antibióticos por isso, o numero de prescrições (75) excede o numero total de pacientes (42). O segundo antibiótico com maior frequência foi a Clindamicina,, com 10 (13,33%) prescrições. O terceiro antibiótico mais prescrito foi a Ciprofloxacina, com 9 (12%) prescrições. A Vancomicina foi o antibiótico menos prescrito correspondendo a 8% das prescrições. Com relação associação de antibióticos, 30 (71,43%) pacientes fizeram uso de pelo menos dois antibióticos, enquanto 12 (28,57%) não fizeram associação de antibióticos. Na categoria mudança de antibiótico, 35,71% (15) dos pacientes fizeram

mudanças de antibiótico e 64,29% (27) não mudaram durante a internação. Com relação a cultura de ferida operatória, apenas em 3 pacientes foi realizado cultura, correspondendo a 7,14% e em 39 (92,86%) pacientes não foi realizado cultura. Das três culturas realizadas, o microorganismo *Klebsiella sp.* estava presente em duas e a *Pseudomonas sp.* em uma cultura. A baixa frequência de realização de culturas de ferida operatória, só ressalta que a terapia antimicrobiana estava sendo instituída de forma inadequada. Quanto ao perfil de sensibilidade, nas duas culturas, a *Klebsiella sp.* é sensível ao Imipenem e ao Meropenem, aos outros antibióticos apenas em uma das culturas o referido microorganismo é sensível. Já no perfil de resistência, a *Klebsiella sp.* é resistente ao Aztreonam, a Cefalotina, Cefepime, Cefotaxima, Ceftriaxona e a Gentamicina nas duas culturas. Nota-se que o perfil de resistência é maior que o perfil de sensibilidade, uma vez que, as duas *Klebsiellas sp.* isoladas, são sensíveis a dois antibióticos, enquanto que, as mesmas são resistentes a seis antibióticos. No perfil de sensibilidade da *Pseudomonas sp.* é sensível a: Aztreonam, Cefepime, Imipenem, Meropenem, Piperacilina/Tazobactam. E resistente a: Cefotaxima, Ciprofloxacina, Levofloxacina e Gentamicina.

Com relação a avaliação das posologias, 92% das posologias foram consideradas adequadas, segundo a dose, idade do paciente, horários e via de administração, 8% foram consideradas inadequadas.

Conclusão

Foi concluído nesse estudo, que dos 42 pacientes analisados, 39 fizeram uso de antibióticos de forma inadequada, visto que, apenas para três pacientes houve solicitação de cultura e antibiograma, é importante lembrar que o uso empírico não dispensa a solicitação de exames laboratoriais. Além disso, a maioria fez uso de associação de antibióticos, sabe-se que essa prática é importante principalmente quando não se conhece o microorganismo instalado e quando o caso é grave, mas atualmente esta sendo questionada, pois muitos profissionais não solicitam exames laboratoriais antes de iniciar a terapia e ainda fazem associação, podendo aumentar a resistência bacteriana e a toxicidade ao paciente.

Apoio: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)

Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). **Sítio Cirúrgico:** Critérios Nacionais de infecções relacionadas à assistência à saúde. Brasília. 2009.

HOEFLER, ROGÉRIO; VIDOTTI, C.C. F; MENEZES, E.S; PINHEIRO, SUZAN. Ações que estimulam o uso racional de antimicrobianos. **Boletim Farmacoterapêutica.** Conselho Federal de Farmácia. Centro Brasileiro de Informações sobre Medicamentos. Ano XI; nº04; jul-ago/2006.

Palavras-chave: Infecção hospitalar. Cirurgia. Antibiótico.